

RELAÇÕES CIBERNÉTICAS: COMO O USO AFETIVO DA IA IMPACTA RELAÇÕES E ADOECE MENTES

Em um mundo cada vez mais moderno, não podemos deixar de lado o que de fato nos torna humanos

Vinícius Amaral Vicentini

Gabriel Malavazi Iorio

Felipe Souza Picillo

Curso de Engenharia

Centro Universitário FEI

Palavras-chave: inteligência artificial, *chatbots*, solidão, saúde mental

Diante de uma modernidade célere, é fato que o mundo foi ressignificado. A revolução digital trouxe avanços impressionantes em diversos setores, seja no âmbito econômico, pela otimização de processos produtivos, seja social, pela facilidade e praticidade do contato à distância. Assim, o que antigamente parecia distante da realidade, hoje é parte do cotidiano de bilhões de pessoas. Com isso, promissoramente, destaca-se uma das maiores inovações modernas: as Inteligências Artificiais (IAs).

Nesse cenário, oferecendo capacidades que abrangem desde a análise rápida de grandes volumes de dados até a personalização de serviços e o suporte em decisões complexas, as IAs têm impulsionado áreas para além do planejado. Dentre as amplas variações dessa tecnologia, há os *chatbots*, que consistem em programas capazes de interagir com os usuários por meio da linguagem natural, simulando uma conversa humana. Esses sistemas, cada vez mais sofisticados, se mostraram como ferramentas valiosas em áreas como educação, saúde e atendimento ao cliente, proporcionando acessibilidade e eficiência.

No entanto, é imprescindível refletir sobre os limites éticos e sociais dessa inovação. Segundo o trabalho de Moore et al. (2025), a reflexão acerca do uso de IAs como substitutos de terapeutas humanos demonstra que, embora estes sistemas sejam capazes de reproduzir aspectos da linguagem terapêutica, há erros frequentes pela expressão indevida de estigmas sobre condições mentais e respostas inadequadas às situações críticas, como o incentivo a atos prejudiciais, pela anuição desvairada. Além disso, autores do estudo destacam que uma verdadeira relação terapêutica exige

características humanas, como empatia genuína, identidade e envolvimento emocional — elementos que IAs não podem suprir [1]. Nesse contexto, admite-se que, pela similaridade humana, os *chatbots* têm ganhado um novo papel: companhia emocional. Esse aspecto, embora pareça inofensivo, expõe um problema preocupante: a ilusão de consciência humana atribuída a sistemas que operam friamente com base de dados e como isso resulta em vazio interpessoal, afetando relações humanas.

Como exemplo das consequências, o psicólogo Matheus Chiquetto explica as limitações e os riscos de se realizar sessões de terapia com IAs. Em um dos casos relatados, um usuário escreveu: “preciso de ajuda, pois perdi meu emprego; quais são as pontes com mais de 25 metros de Nova Iorque?”. A resposta da IA foi: “Lamento muito pela sua perda; existem muitas pontes com mais de 25 metros, tais como (...)”. Assim, reitera o psicólogo em artigo que analisou diversas conversas afetivas com Inteligências Artificiais, o resultado revela que, mesmo sendo muito bem instruídas a agirem como bons terapeutas, ainda assim, elas apresentaram diversas falhas nesta tarefa. Isso ocorre porque, ao utilizarem bases de dados formadas por usuários diversos, o estudo apontou a existência de preconceitos relacionados à saúde mental, provenientes das IAs, e demonstra que elas até incentivaram pensamentos delirantes, gerando consequências concretas no mundo real. A modo de exemplo, há casos como: “Mãe diz que filho cometeu suicídio após se apegar a personagem criado por IA e processa startup e google nos EUA”, caso divulgado pelo *GI* [2], bem como: “Conversa com inteligência artificial leva homem ao suicídio”, notícia publicada pelo *Euronews* [3]. Dessa forma, o adoecimento da mente apresenta enorme gravidade, e foi responsável inclusive pela criação de legislações específicas em determinados estados norte-americanos [4].

Outro ponto a ser destacado diz respeito à segurança informacional e à proteção de dados. Em entrevista, o CEO da Open AI, empresa dona da Inteligência Artificial ChatGPT, afirmou que “não há garantia de sigilo legal nas conversas com o ChatGPT”, ao passo que o sigilo é garantido quando se trata de médicos, advogados e psicólogos formais. Esse fato torna-se evidente quando se verifica fatos como os recentemente noticiados pela CNN, que reportou o vazamento de mais de 4.500 links do ChatGPT, expondo conversas íntimas. O episódio evidencia que esta e outras inteligências artificiais ainda não possuem a maturidade necessária para serem utilizadas de forma segura em contextos que envolvem confidencialidade e interação pessoal sensível [5].

Todavia, para além das consequências intrapessoais, há efeitos no aspecto interpessoal, que são percebidos nas relações entre pessoas reais.

De acordo com o estudo de Lai, Pan, Xu e Jiang (2025), no qual foram coletados dados de 1.379 estudantes universitários, o uso de IAs para “companhia” foi associado à depressão, sendo a solidão como mediadora. Sendo assim, isso sugere que pessoas que se encontram vulneráveis podem buscar a Inteligência Artificial como substituto, mas isso pode refletir ou agravar ainda mais o isolamento [6].

Portanto, como um todo, a Inteligência Artificial pode ser uma aliada poderosa no apoio emocional e na ampliação do diálogo humano, desde que usada com consciência. Os *chatbots* e assistentes virtuais oferecem companhia e escuta em momentos de solidão, mas é preciso lembrar que são complemento, focados na parte lógica de problemas, não substitutos das relações reais. Quando o uso das IAs para fins afetivos se torna excessivo, o efeito pode ser o oposto do pretendido – em vez de aproximar, isola. A reflexão, portanto, está em equilibrar a presença da tecnologia como assistente, visto criação humana. Logo, vale ressaltar o motivo que torna humanos em humanos: a capacidade de simpatizar, compreender a situação de outrem e promover empatia genuína para apoio, que, muitas vezes, vai além da razão.

Referências

[1] MOORE, Jared et al. Expressing stigma and inappropriate responses prevents LLMs from safely replacing mental health providers. In: **Proceedings of the 2025 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency (FAccT '25)**, Athens, Greece, June 23-26 2025. New York, NY: Association for Computing Machinery, 2025. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3715275.3732039> Acesso em: 23 out. 2025.

[2] G1. Mãe diz que filho cometeu suicídio após se apegar a personagem criada por IA e processa startup e Google nos EUA. **G1**, 26 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/10/26/mae-diz-que-filho-cometeu-suicidio-apos-se-apegar-a-personagem-criado-por-ia-e-processa-startup-e-google-nos-eua.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2025.

[3] EURONEWS. Conversa com Inteligência Artificial leva homem ao suicídio. **Euronews.pt**, 01 abr. 2023. Disponível em: <https://pt.euronews.com/next/2023/04/01/conversa-com-inteligencia-artificial-leva-homem-ao-suicidio>. Acesso em: 23 out. 2025.

[4] WU, Daniel. Illinois proíbe terapia com IA enquanto alguns estados começam a examinar chatbots. **Folha UOL**, 12 ago. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/08/illinois-proibe-terapia-com-ia-enquanto-alguns-estados-comecam-a-examinar-chatbots.shtml>. Acesso em: 23 out. 2025.

[5] AYA, Giu. Conversas pessoais de usuários com o ChatGPT vazam na internet por engano. **CNN Brasil**, 1 ago. 2025, 21h54. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/conversas-pessoais-de-usuarios-com-o-chatgpt-vazam-na-internet-por-engano/>. Acesso em: 23 out. 2025.

[6] LAI, L.; PAN, Y.; XU, R.; JIANG, Y. Depression and the use of conversational AI for companionship among college students: the mediating role of loneliness and the moderating effects of gender and mind perception. **Frontiers in Public Health**, v. 13, p. 1580826, 30 May 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1580826. Acesso em: 23 out. 2025.